



Beliandro. Parte III- Poema

Fac-símile

[295-297]

*Veufos na lingua abrácia, os quaj onesto Coronista traducio
ao pé da letra neste Romance Portugues; só onome de
não quis mudar por que emclue em lua palavra os doij no
mey de fermosa: ede Cruel.*

*Linda hova o meu tormento
que nã se tomeu que ter
de quem da queixa não sabe
e eu da quem me mata sej.*

*Sej que me mata enão posso
dizer a estas Ninfas quem
para não ter envejros
na dita do padecer*

*Propisio a fortuna Ordena
por que dure o metacer
muntay mortay em luma vida
muntay vida, em luma morrer.*

*Morto, e vivo juntamente
enão sabe aminla fe
oque lade ser em mim vivo
taõbem morto oque lade ser.*

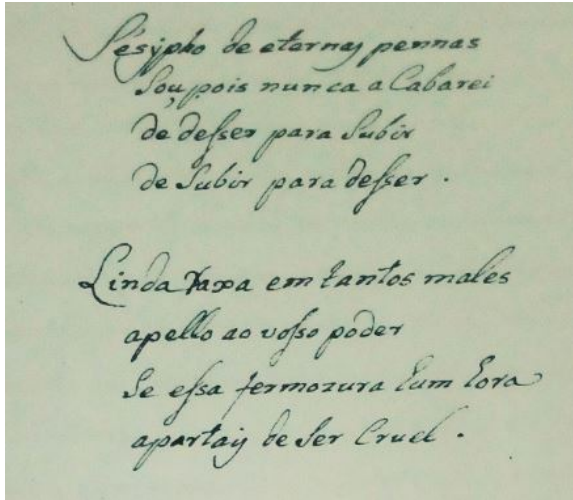
*Quem me mata me dá vida
e se ignoto para que
bem mostra o golpe que foj
para matar me outra ves.*

*Fenis de milhor incendio
iternamente se rei
pois apira que me abraza
e fa me fas Venasser.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[295] Lindaraxa o meu tormento | que nasse do meu querer | de quem se queixa não sabe
| e eu de quem me mata sey. [296] Sey que me mata e não posso | dizer a estas Ninfas quem
| para não ter envejzozos | na dita do padeçer. | Propisia a fortuna Ordena | por que dure o
mereçer | muntas mortes em huma vida | muntas vidas em hum morrer. | Morro, e vivo
juntamente | e não sabe a minha ffé | o que hade ser em mim vivo | taõbem morto o que
hade ser. | Quem me mata me dá vida | e se ignoro para que | bem mostra o golpe que foy
| para matarme outra ves. | Fenis de melhor incendio | iternamente serei | pois apira que
me abraza | essa me fás renasser. [297] Sésypho de eternas pennas | sou, pois nunca acabarei
| de descer para subir | de subir para descer. | Lindaraxa em tantos males | apello ao vosso
poder | se essa fermozura hum hora | apartais de ser cruel.

Edição crítica

[295] Lindaraxa, o meu tormento
que nasse do meu querer,
de quem se queixa não sabe
e eu de quem me mata sei.

[296] Sei que me mata e não posso
dizer a estas Ninfas quem
para não ter envejzozos
na dita do padeçer,

propisia a Fortuna ordena
porque dure o merecer
muntas mortes em uma vida,
muntas vidas em um morrer.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Morro e vivo juntamente
e não sabe a minha fé
o que há de ser; em mim vivo
também morto o que há de ser.

Quem me mata me dá vida
e se ignoro para que,
bem mostra o golpe que foi
para matar-me outra ves.

Fénis de melhor incêndio
iternamente serei,
pois a pira que me abraza,
essa me fas renasser.

[297] Sésifo de eternas penas
sou, pois nunca acabarei
de desser para subir,
de subir para desser.

Lindaraxa, em tantos males
apelo ao vosso poder,
se essa fermozura um hora
apartais de ser cruel.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro III: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.